UMA ENTREVISTA CÉLEBRE

Portugal Christão-Novo

OU

Os Judeus na Republica

ENTRAR NO PARLAMENTO PORTUGUEZ O MESMO É QUE ENTRAR N'UMA SINAGOGA!

MARIO SAA.

Preço 500 réis

HENRIQUE TORRES
EMPREZA EDITORA E TIPOGRAFICA
Rua de S. Bento, 279
LISBOA

Uma entrevista célebre

15/48

Portugal Christão-Novo

OU

OS JUDEUS NA REPUBLICA

ENTRAR NO PARLAMENTO PORTUGUEZ O MESMO É QUE ENTRAR N'UMA SINAGOGA!

MARIO SAA.

HENRIQUE TORRES
Empreza Editora e Tipographica
Rua de S. Bento, 279 LISBOA

Uma entrevista célebre

Mario Saa torna a encontrar os cristãos-novos.

A revolta profunda que estimula, neste momento, a forte aspiração do meu patriotismo, obrigou-me a optar pelo manifesto desde que encontrei na imprensa as mais insuperaveis dificuldades. Parece que um plano tenebroso se urdiu em volta dos destinos da raça para impossibilitar as vitorias do Futuro.

O grande movimento pro-racico, teve a sua origem, justamente nas tremendas verdades eternas que constam da entrevista celebre com o philosofo e escritor Mario Saa.

A este formidavel inovador, Poeta e Matematico, devem os verdadeiros patriotas os elementos iniciaes com que Alguem rasgou a aleluia de energias, d'ora avante aberta aos legitimos representantes da nobre e cavalheiresca raça portugueza.

No que agora vae ler-se, como no mais, Mario Saa, é duma requintadissima novidade. Com as afirmações que formam o conteudo desta entrevista, o auctor do *Evangelho de San Vito*, acaba de lançar sobre toda a sociedade portugueza o golpe de vista mais fundo que até hoje foi dado.

Sem mais comentarios, vamos apresentar na integra a sensacional entrevista que, ninguem o contestará, constitue o maior acontecimento dos ultimos tempos.

— Qual foi, então, o verdadeiro significado da Inquisição em Portugal?

— Ninguem, até hoje, compreendeu razoavelmente a essencial função do Santo Oficio. Dizem uns: fanatismo religioso; Dizem outros: confisco de bens... — E afinal, a Inquisição, era apenas a defeza duma Raça!

Crearam os nobres o Tribunal da Inquisição para evitar a avalanche dos cristãos-novos; cessou o Tribunal e a avalanche espalhou-se ao de cimo! Antes tivessem o cuidado de se tornarem prolificos: toda a vida é uma luta p'la descendencia.

Pelo mesmo fenomeno da prolificidade e extinção de fa-

milias, viu o Gôdo, a aristocracia portugueza, surgir-lhe deante o seu grande inimigo de todos os tempos, mas em todos os tempos submetido e só agora triumfante: o semita! Os judeus principalmente, encarnando a ideia da Republica; os homens da berra são os descendentes das antigas comunas, *tolerados* em tempo de D. Manuel I sob o nome genérico de cristãos-novos.

Os judeus não fôram expulsos de Portugal; pelo contrario, foram admitidos mais para dentro. O decreto de D. Manuel I, bem longe de os mandar embora, abria-lhes as portas das Igrejas, que é como quem diz, *abria-lhes as portas!* Pelo Decreto da expulsão rarissimos se foram, e durante a Inquisição poucos se fôram. A plebe ficou!

Os que dominam hoje em Portugal, quer eles o saibam quer não, são os descendentes directos dos cristãos-novos; directos, quer dizer: de varão a varão; porque é ahi na linha varonil que se dão unicamente os fenomenos atávicos. O filho não é independente do pae, e o filho e o pae não são independentes da sua raça!

Os caracteres maternos podem sêr violentamente herdados, mas a sua herança é passageira; não ha um unico homem superior que não seja filho duma mulher superior; mas se é a mãe que transmite a vibração, é o pae que transmite a materia vibrátil.

— E a mistura das raças?

— Qual mistura? Isso é um boato! mistura de individuos sim: um judeu funcionando socialmente ao lado dum mouro, dum celta... mas que judeu, mouro e celta se encontrem funcionando no mesmo individuo, isso não era desconhecer a psicologia da luta: acaba sempre por triunfar um só!

Em Portugal, as bandeiras religiosas separavam outr'ora os bandos etnicos: Judiarias, mourarias, fidalguias... Cessaram as bandeiras; fizeram-se esquecer os antigos rebanhos; e sem que o saibam, eles ahi estão organisados em bandeiras politicas! A ideia politica é ainda uma questão de raças; é muito imperiosa a voz do sangue para que houvessem de não orbitar em linhas diversas. Ha um caso interessante: — Um homem do concelho de Mangualde, descendente, sem que ele o soubesse, de cristãos-novos, vem para Lisboa; e pelo impulso do sangue é levado ao misticismo da sinagoga; e ele ahi está seguindo os ritus hebraicos entre os chamados *Adven-*

ticios do setimo Dia, sinagoga de cristãos-novos na rua do Gastão, 15, a Santa Apolonia! E o torneiro Abel Gomes da Rua de S. Bento, um tipo morfologico de judeu e com antepassados condenados pelo Santo Oficio!

A Inquisição para certos cargos que se prendiam mais ou menos com negocios de Estado ou Religião, mandava proceder ao conhecimento integral dos ascendentes, porque bem conhecia por experiencia o que era a imperiosa voz da Raça. Estava infectado o que tivesse sangue de judeu, mouro, indio, ou malaio, embora fôsse isso coisa remota e já desmemoriada no descendente. Com sabedoria lhes chamava o povo os *tornadiços*, que quando não regressavam a Religião dos seus maiores, criavam, pelo menos, um estado de revolta, tanto em ideias politicas como religiosas. E o que é feito desses homens? Porventura desapareceram eles? Hoje mais do que nunca eles por ahi andam, caracteristicos por suas fisionomias, tendencias pessoaes e acções de conjuncto.

Psicologicamente é o ideal de conjuncto que distingue as raças; quando as não aparta o ideal religioso, subsiste a apartação pelo ideal politico.

Ainda ha oitenta anos se apontavam em Portugal as familias hebraicas, e toda a gente as conhecia; isso passou e principalmente quando os judeus obedecem ao seu caracter nomada. Em Traz-os-Montes, contudo a tradição ainda se impõe, e conhecem-se vilas e aldeias, exclusivamente de cristãos-novos! Já lembrei ao *Rabi* da Sinagoga de Lisboa, a ideia de agitar a ideia de se fundar uma sinagoga em Traz-os-Montes para a reconversão d'aquelles judeus, após trezentos anos de rigorosissima Inquisição, em que bastava o delito de não comer toucinho, e de vestir camisa lavada ao sabado para jazer alguns anos num carcere escuro! Isto, estou certo, não acharia dificuldades nos governos, a quando predominam homens como o ex-ministro Lopes Cardoso, o *judeu do Sardão*, reconhecido cristão-novo daquella Provincia, e o actual Presidente do Ministerio, judeu de Chaves.

Em Portugal não ha apenas o semitismo hebraico; ha o elemento arabe do Alemtejo (pouco; a maioria dos que se julgam d'origem árabe não são senão d'origem judaica); o elemento fenicio do litoral do Douro, cujo encontro com os judeus do

conjuncto dão o elemento republicano de Portugal. O conservador é o individuo gôdo e germano, espirito do Norte, brioso, cavaleiro, pragmatista; é o principal elemento do nosso exercito. O revoltado, o amante da ideia nova, das Republicas, dos Socialismos, é o semita, o homem do Sul ou do Oriente, o calculista, o pensador... e o louco! Está encarnado no moderno bacharel, poucas vezes no exercito: é singular a relutancia que têm os judeus pela vida das armas; são cobardes. D. João II, para a conquista duma praça em Africa faz um batalhão só de Judeus; pois, homens armados, mandaram queixar-se-lhe de que o rapazio os insultava com apupos! O judeu é um mosquito: corpo mole e espirito do Diabo!

Com as liberdades da Revolução Francesa, o judeu libertou-se e organisou-se em ar d'assalto como fez modernamente na Russia, encarnando a ideia do Bolchevismo. A Maçonaria é uma instituição de judeus! Ainda hoje nas nossas vilas do Norte, pedreiro-livre é sinonimo de judeu.

Ha cem anos, por ocasião das invasões francezas, sofreram os cristãos-novos em Portugal a sua ultima perseguição, porque a eles, muito rasoavelmente, atribuia o Povo o bom progresso das ideias de França, e associava-o sempre á ideia de Maçon ou Pedreiro-Livre! O proprio Marechal de Saldanha, esteio do Liberalismo em Portugal, se reconhecia a si proprio como cristão-novo de Traz-os-Montes.

Ultimamente eram reconhecidos cristãos-novos Emidio Navarro, Campos Henriques...

O ódio contra os judeus em Traz-os Montes dá-lhes o nome de *caniqueiros* em virtude duma pronuncia anazalada que os caracterisa e que tanto se reconhece quando resam em conjunto nas Sinagogas.

Em Portugal começou a dominar pelo constitucionalismo; foi tomando progressivamente as finanças, a medicina, o bacharelato em geral, e um belo dia, 5 de Outubro de 1910, assalta definitivamente o Poder!

Entrar no Parlamento Portugues, o mesmo é que entrar numa sinagoga!

Gente de nação é como outróra chamavam aos judeus, cujos descendentes se teem chamado a si-proprios *deputados da Nação*; se a ironia subisse mais um grau, antes se deveriam

Afonso Costa, Antonio Maria da Silva, Brito Camacho, Rodrigo Rodrigues, Antonio Granjo, todos, todos, financeiros, politicos, bachareis, tudo isso é a directa descendencia do cristão-novo! Tem sido uma vingança étnica; o gôdo bate em retirada, ou fica irrisoriamente no exercito simbolisando a força fisica submetida á força mental! O descendente do inquisidor é inquisitoriado pelo cristão-novo!

Os julgadores maiores são quasi na totalidade cristãos-novos; na magistratura mesmo é interessante lembrar que o conhecido juiz do supremo tribunal de justiça, dr. José Rodrigues d'Almeida Ribeiro, intimo amigo d'Afonso Costa, é reconhecido cristão-novo!

O batismo forçado, tirando ao judeu a religião do seu natural e tentando incutir-lhe uma diferente que éra muito oposta ao seu natural, deu em resultado a conflagração religiosa do nosso Paiz, e principalmente a irreligiosidade que caracterisa os homens da republica! Os odios antigos e os odios modernos não eram nem são, como erradamente se tem suposto, questão de religião, questão de politica; não, fundamentalmente é questão de raça; raças diferentes falam linguagens diferentes; raças diferentes odeiam-se sempre! Abatida a bandeira religiosa, ficou a bandeira politica a dividir naturalmente os homens: *republicano* sinonimo de semita, *monarquico* sinonimo de gôdo!

Não é sem justa razão que se diz com frequencia que fulano tem cara de talassa e sicrano cara de republicano...

O espirito republicano em Portugal não se limita ao cristão-novo; atinge unanimemente o judeu-velho, aquele que desde o começo do seculo passado não cessa de provir de Marrocos; esse mesmo já gosa aqui a melhor das preponderancias. E' que o judeu por toda a Europa tem sido o perseguido das monarquias, tornando-se portanto o grande amigo das republicas como uma forma de impôr as suas monarquias. As suas repúblicas são a preparação para as suas monarquias; desmancham para construirem a seu modo.

Portanto a Politica não é questão de principios; é acima de tudo questão de raças: *republicano* é a reação do Judeu contra o antigo dominador, e *monarquico* é a reação do Neo-Gôdo contra o Judeu que absorveu a ideia da Republica. Se

e ha republicanos porque tem havido monarquicos!

Portugal é a nação que hoje no mundo mais protege os judeus, mercê d'afinidades racicas. Portugal é uma Nova Palestina.

No almanach israelita para 1915, que me acaba de oferecer Rabi Mucznik, é contada por W. Terló, judeu russo, a historia do projecto para a colomnisação israelita do Planalto d'Angola, com a mira em uma futura independencia ; e conta os obstáculos encontrados durante a Monarquia e as facilidades durante a Republica. Conta Terló que em 1910, sendo Ministro das Finanças no Governo Provisório, José Relvas (cristão-novo duma familia Mendes, de Vizeu), lhe apresentara o dito projecto, o qual ele acolhera com entusiasmo, pensando logo no melhor modo de o pôr em prática, realisação que era a aspiração da sua raça, e que iria encontrar num ponto da Terra o sonho doirado do mundo judeu! No ano seguinte organisa-se em Lisboa o Grupo Sionista com Alfrêdo Bensaúde na Presidencia. O advogado dr. José d'Almada, encarregado dos estudos sobre as missões católicas, elabora com W. Terló um projecto de lei, tendente a favorecer os israelitas na ambição do Planalto d'Angola. Em fevereiro de 1912 é publicado o projecto no Diario do Governo, e entregue a uma comissão de sete membros, nomes bem conhecidos no nosso meio, e na totalidade cristãos-novos. Era relator o cristão-novo Amilcar Ramada Curto (que já propoz ao Rabi Mucznik a educação de seus filhos na Sinagoga) energico e talentoso deputado, que perante a Camara defende o projecto com entusiasmo. Unanimemente aprovado pela acção relevante dos cristãos novos, Barros Queiroz e Alvaro de Castro e pela acção ainda maior da inconsciente voz do sangue, é proferido pelo dr. Caetano Gonsalves (Indio!), um discurso muito significativo em que o orador dizia que vêr os judeus constituirem uma nação independente o não assustava, pois com isso Portugal nada perderia, e a Humanidade ganharia muito; e ele, orador, se regosijaria por ver erear de Portugal o Imperio de Israel!

Os judeus de todo o Mundo ficaram pasmados e subitamente entusiasmados com esta cordealidade do Governo Portugues! Logo se reuniu em Viena d'Austria um congresso

A terra em que nascem, como a mim dizia um judeu ilustre, tem para eles a importancia dum hotel ou dum *faunum* expresso europeu! Ele é por principio inimigo da Terra, e logo inimigo da nacionalidade territorial; é nomada; dahi a sua tendencia para o Comercio, que está fazendo de Portugal um paiz de intermediarios e ha de arruinar a agricultura nacional!

Como Povo, são os judeus incapazes de se governarem; só encostados aos outros vivem e triunfam; cada um é extraordinariamente individualista para que se queira sacrificar a um ideal de conjunto; sabem governar-se bem demais para que saibam governar!

Mas os que conhecem a sua purêza hebraica têm outra nota: invariaveis com o correr dos tempos; para eles não ha seculo XX: ha Sinagoga, construção do Templo de Jerusalem, e Terra da Promissão. E' uma especie de snobismo de raça!

— E Afonso Costa tambem é judeu?

— Sim, e directo representante de judeus, e representante directo da Republica, e representante de Portugal lá fóra! Afonso Costa, filho do dr. Sebastião da Costa, ambos naturaes da vila de Ceia, averiguei numa tarde que por lá passei, serem descendentes em linha recta do escrivão de almotaçaria em Ceia, Pero da Costa, cristão-novo, sentenciado na Inquisição de Coimbra á pena maxima, o relaxamento em pessoa, apoz alguns anos de prisão. Foi um dos martires do judaismo, um dos mais integerrimos. Ardeu em 1636 por herege apóstata, negativo e pertinaz. O processo de crime jaz na Torre do Tombo, numero 6633, Inquisição de Coimbra.

E' interessante lembrar que a angustia desta especie de Rabi da vila de Ceia teve principio em um tragico dia 5 de Outubro e na mesma edade com que o dr. Afonso Costa, simbolo da Republica, se encontrava a 5 de Outubro de 1910, vingando a afronta de trezentos anos de Inquisição.

«Coisas do destino, dizia-me hontem Rabi Samuel Mucznik; é notorio cá entre nós israelitas, que naquela mesma noite que precedeu a Revolução de 5 de Outubro, Afonso Costa chegava a uma eminencia de Lisboa e antes de soltar um signal convencional, brandira no ar um facho vermelho e outros cabalisticos sinaes em memoria da Inquisição vencida!»

não. O Mundo israelita eternisa a memoria de dois diplomatas cristãos-novos, Nunes da Costa e Benjamim da Costa.

Mas não é só este, é a totalidade da Governança, banqueiros, politicos, medicos especialistas, jurisconsultos, comerciantes...

Ainda hoje quando o povo em Portugal levanta a voz e os punhos contra o homem da loja, o açambarcador, não é isso mais que uma tentativa para reproduzir a formidavel scena d'odio que ha quatro seculos teve lugar no Largo de S. Domingos! Mas com uma diferença, e é que então toda a gente sabia quem eram os judeus! Vêjam-se ainda as fisionomias desses homens, entre-se por exemplo na rua dos Bacalhoeiros, rua tipica de Lisboa com o seu pronunciado cheiro a cravo da India!

Os novos-ricos são na grande maioria os cristãos-novos.

Os que protestavam e ainda protestam foram e são o fundo geral da população, o *bastardinho* da Beira, o mouro do Alentejo, e o negroide duma escravatura secular, tres elementos que fizeram de Portugal uma das nações mais inferiores da Europa.

Em Lisboa chega-se a estar meia hora sem vêr passar um unico europêu!... Este *mare magnum* de baixo elemento fôra dominado por seculos inteiros pela aristocracia gôda de Portugal; mas como tudo o que reina deixará de reinar, a Decadencia tornou insuficiente a aristocracia; e o que iria suceder? — Com certeza o triunfo das colonias da Nubia! Antes o Judeu com a sua ausencia de principio de nacionalidade territorial! o Judeu é aqui uma salutar substituição.

E' singular a debilidade que caracterisa enormemente os rapazes mais conservadores do nosso Paiz; excessivamente *catolicos* e femeninos, nada da antiga nobrêza, absolutamente pagã e dada á guerra! O Principio da regeneração duma raça deve assentar sôbre uma aristocracia militar.

A propria religião cristã é um perigo semita. Cristo era judeu, e um passo mais para o desastre da Raça gôda; o cristianismo é uma degenerescencia do hebraismo; nem ao menos tem a pureza das origens. A indole gótica, indole de heroes, é aversa a essa religião de Decadencia e favoravel a uma religião de guerreiros. O que mais derruiu os povos da Europa, foi deixarem-se infiltrar pelo veneno egualitário do Cristo, averso

ao principio de selecção! Reincindir é continuar a estragar-se. A maçonaria é a sua directa descendente.

— Mas o que é o *bastardinho da Beira?*

— E' precisamente aquele tipo que desce da Beira-Alta a povoar o Paiz e que é lá enormemente caracteristico, especie de indigena! E' um *pequerrucho* chupado, de bigodes aloirados, testa pequena, nariz a dois tempos e malares salientes. E' o bom-humôr das romarias aquém do Tejo, que tão diversas são da expressão sorumbatica das do Sul! O grande valôr etnico das romarias é reunirem num canto o fundo geral duma região, ausente do borborinho antropologico das cidades. O *bastardinho* é exuberantemente todo para fóra; extrato vestigio dum fundo primitivo de nomadismo violentamente fixo, é o que vae e volta do Brazil com fato azul, panamá e bengala de papel. E' o typo do carroceiro de Lisboa; chamo-lhe *bastardinho* porque se me afigura ter se gerado duma má condição da raça goda, essa raça melhor que por tantos seculos, deu a aristocracia portuguesa, e que dá agora o galego para Portugal, simbolisado no moço de *restaurant* e no empregado do carro electrico, e tambem no *chauffeur!*

O Bastardinho, contingente animal das romarias, creadas de servir e Bairro Alto, gera-se e espalha-se com irradiação na Beira Alta, entre o Caramulo e a Serra da Estrela; esta região é fertil em aguas, frutas e gente; o *presunto nacional* dahi se derrama em *wagons* de 3.ª classe de varapau e manta: mas se faltam carruagens de 3.ª, tem o direito de tomar as de 1.ª! Isso é uma coisa que todo o bastardinho sabe de cór.

Alemtejo está insuportavelmente colonia da Beira, e a propria Lisbôa é uma cidade beirôa!

— E os trigueirinhos das regiões do Sul?

— Esses vivem a olhar o fandango Beirão, quando não vivem piratas no Algarve a negociar alfarrobas e cortiças.

Mas a Beira não dá só este tipo, aliás inferior; mesmo mais inferior do que o negroide: dá-nos o gôdo, nobreza da Beira, e que é hoje o burocrata das vilas do Norte, e principalmente o judeu, homem de posses, açambarcador, e concorrente á aristocracia moderna! Estes três tipos da Beira Alta abarcaram o paiz, principalmente Lisboa; nesta cidade, quási toda a gente, quasi todas as familias, quasi tudo, dará esta resposta: — sou

regal do Sal (que antes se deveria chamar *Carregal de Gente*) etc. E se não foram eles fôram os pais, e se não foram os pais fôram os avós! Rarissimos serão os que no Alemtejo ou em Lisboa se poderão dizer descendentes directos de antigos alemjanos ou antigos lisboetas!

E' um fenomeno constatavel pelos arquivos.

Por isso não ha mistura de raças; Tende sempre a triunfar o mais forte, forte já se vê, em oportunidade! em verdade quando as coisas vão mal para um individuo dum determinado bando, devem ir mal para todo o bando. E por isso em Lisboa e no Alemtejo mercê duma dieta impura e anti-natural, se apagam as gerações dos naturaes, e as continuadissimas gerações das frugalissimas Beirás erbanarias! Alemtejo é um cesto sem fundo: tantas migrações e sempre deserto!

— De maneira que até as profissões são gestos racicos?

— Absolutamente; as profissões são castas sociaes e etnicas; o lavrador do moderno Alemtejo (que de rendeiro tem passado a proprietario pela ruina dos nobres) é semita, tal como o sapateiro, o ferreiro...

E até por este caminho das castas se chegaria sem mais á conclusão de que o que domina hoje é o cristão-novo; com efeito, o que domina hoje é o bacharel, o bacharel é o filho e o neto do homem de oficio que em todo o tempo foi invariavelmente o cristão-novo. E tambem porque na Beira o que vai á cima é judeu, e em Portugal domina o que vai a cima na Beira! Mas basta examinar as feições e os olhos febris e com um pouco de especulação genealogica, e chega-se sempre a esta conclusão. Eu ligo grande importancia á genealogia: toda a minucia genealogica é um favôr á futura sciencia antropologica. Devia-se fundar neste paiz um Iustituto Genealogico, que servisse as pessôas ao balcão.

— Mas o processo fisionomico afigura-se me falivel!

— Falivel?!... Uma pessôa quando vê um prêto diz que ele pertence á raça prêta; pois bem, eu quando vêjo um judeu digo que ele pertence á raça judaica!...

Os cristãos-novos não são judeus menos puros que os outros judeus: aqui o que vale é a ascendencia em linha d'homens.

Se é descendente de gôdo ainda é gôdo; se é descen-

ha cem anos para cá haviam desaparecido os cristãos-novos, ninguem sabia deles, nem eles mesmos; pois bem, fui eu que os encontrei integralmente, eles mesmos, eles em pessôa, juntos numa tendencia, num partido, o partido republicano de Portugal!...

Fôram reunidos pela inconsciente vóz do sangue, pela fôrça que mais agrega as raças, a simpatia natural.

A razão da divergencia de sentimentos e ideias, antipatia e simpatia entre pessôas, é eternamente uma questão de raças; como eu gostaria que estas proprias palavras fôssem ouvidas em França... e em toda a Europa! O principio da separação racial não é mais que um bom principio de ordem. A genealogia e a antropologia reforçam-se aqui sobremaneira. Um grupo de homens homologos, porque teem as tendencias no mesmo sentido, são uma grande tendencia; tem mais força um pequeno partido homogenio que um grande partido heterogenio. A desordem, a balburdia, são provenientes da desordem e balburdia das raças; e esse foi justamente o grande erro da Inquisição em Portugal, uma errada interpretação de defêsa; tirou os distinctivos: veiu misturar o que era naturalmente diverso. E é muito dificil governar homens desiguaes. Aos descendentes dos antigos portugueses devo proclamar que uma raça que se junta e que se defende, defende a propria existencia dos seus descendentes e cria para si e para os seus um ambiente simpático e optimista; o desanimo é apenas o isolamento dos seus elementos.

Poder-se-hia organisar um «Partido Republicano Neogótico» que pretendesse abalar a Republica Semita, propondo em seu lugar outra Republica com os elementos do Portugal antigo, elementos reunidos sob a designação genérica de neo-gôdos, em memoria das monarquias neo-goticas, que derivaram outr'ora das hostes de Pelágio, empurradas pela onda dos semitas mouros a quem os judeus tinham aberto as portas de Tárik!

É imprescendivel a continuidade rácica para que se dê uma evolução social perfeita; para bem transitar dum estado social a outro estado, de monarquia a república, por exemplo, é preciso não sair da mesma gente. Sair é voltar ao principio, embora disfarçado de fim.

qual só fariam parte aqueles individuos que conseguissem demonstrar por modo antropologico ou processo de genese a purêza da sua ascendencia varonil, como ainda se fazia aqui ha cem anos. Para isso funcionaria anexo o «Instituto Genealogico Portuguez» e deveria aparecer um diario do Partido e uma Revista da Academia.

Igualmente poderiam purificar os outros todos a sua Republica Neo-Semita, assim extremando bem as diversas tendencias.

Os judeus teem muito mais razão no seu principio de nacionalidade étnica, em oposição a uma nacionalidade territorial. A bem do Progresso deveriam delimitar-se em Portugal o Pan-Semitismo e o Pan-Gotismo.

A consciente separação dos povos não fará senão acelerar o que demoradamente se vae fazendo ao redor das opiniões politicas. A seleção politica é tão natural como a seleção natural.

— Afonso Costa tambem tem tipo de judeu?

— Tipo padrão; vão á Sinagoga de Lisboa alguns individuos com quem o confundo absolutamente; um deles, o inteligente Rabi Samuel Mucznik, judeu russo, é um verdadeiro assombro de semelhança! Tenho pena que este ultimo senhor teime em me não oferecer o seu retrato, que em logar oportuno eu o publicaria para confronto!

— E a intelectualidade portuguesa?

— Desde o farisaico Guerra Junqueiro ao Artista do Verbo, Antonio Ferro, quantos semitas não ha? E quantos semitas não houve? Não foi o cristão-novo Mendes Pinto um dos maiores prosadores do Portugal antigo? Pedro Nunes, o inventor do *nónio,* não foi entre nós o maior matemático? Quem não conhece Antonio José da Silva, famigerado escriptor do seculo XVIII? Quem não sabe que os melhores pintores e musicos fôram justamente os cristãos-novos?...

Os rapazes mais inteligentes de Portugal, ultimamente conhecidos por *futuristas,* são semitas tambem: Além do protosemita (egipcio, elemento rarissimo) Almada Negreiros, ha ainda os semitas Fernando Pessôa, extraordinario poligrafo; Raul Leal, filosofo dedutivo; o poeta mistico Augusto Ferreira Gomes; o pintor Teles Machado... e ainda a razão porque muitos os não entendem é acima de tudo de diferenças étnicas

— Futurismo é regressar ao passado pelo desdém; desdenhar o existente em Arte, é regressar a si-mesmo, é regressar á inocencia da Arte! Só o homem que se despe é egual áquele que se não vestia!

O futurismo é tambem a beleza em sintese; tudo modernamente ganha em velocidade, e a velocidade em literatura é a sintese: o que aliás é um magnifico sintoma de exuberancia, onde ha muito, ha necessidade de dizer depressa.

Pode tambem haver sintese por cançaço; onde ha fadiga ha necessidade de dizer depressa, mas esta é a sintese da Decadencia; e assim difinirei a Arte Decadente.

Essa gentinha p'ra ahi, chama futurismo a tudo o que não percebe; logo, futurismo, é a estupidez do que ainda menos o percebe! Apoiado!

O futurismo tem sido conforme os povos; Marinetti, fantoche a bailar deante de Nietzsche, iniciou em Italia este movimento sob aspecto politico, a guerra á Austria; e logo a seguir declarando a guerra a tudo, principiou com uma espécie de elite anarquista. E foi então que se organisou o desdem dos mais Inteligentes!

— Quaes são os Futuristas portuguezes?

— Aqueles que disse.

— E o resto?

— O resto... é um gesto semiesco, não passa do resto!..

— E os outros?

— Os outros... esses são a criação no sentido dos lados, mas estes, são a criação no sentido de cima!

— Mas ninguem os entende!

— Ninguem?! Basta um só a compreender alguma coisa para dar testemunho da grandeza dessa coisa!

— E pode alguem dar testemunho da grandeza do *Quadrado Azul* de Almada Negreiros?

— Sim; grande obra que versa a separação da Subjectividade em personalidade azul, azul corante de toda a fundura; esta é a serpente que atravessa a garganta do Homem-moderno, e expressa em auto-inspecção; d'aqui foi que nasceu a Longividade, descida do Homem da Eternidade-Intensidade-Momento á Eternidade doloroza em Tempo; e Almada Negreiros, bailarino e pintor, o *gesticolôr*, lança este grito super-alto: "Eternidade

— De modo que a inteligencia é privilegio dos Futuristas?

— Não; o futurismo é que é privilegio dos inteligentes!

— E Camões?

— Uma vulgar inteligencia de seculo XX com uma vulgar saude do seculo XVI, deram Camões, deram o clássico escritor do seculo I. De resto todos nós sabemos o que são versos: maneiras dificeis de dizer coisas faceis!

Muitas singularidades que estão com o génio não são senão contraste entre o povo a que pertence, e o povo no seio do qual isoladamente vive; é por esta razão que ninguem é profeta na sua terra.

Camões, pelo retrato que dele deixou Severim de Faria, e a visão dos direitos representantes por mim ha pouco encontrados,—barbi-ruivos, e outros caracteres, deveria pertencer ao elemento *Fin-Gal,* raro em Portugal, e que constituia a aristocracia romana; é interessante lembrar que Camões simbolisou neste Ocidente o renascimento do espírito latino. Camões é uma reveviscencia do Lacio! *Fin Gal* é um refinamento *celta,* por excelencia o povo mais inteligente do Mundo, e a que tem pertencido em todos os tempos a fina flôr da intelectualidade francêza.

. . . . . .

E Mario Saa acabou por demonstrar a rarefação deste fino elemento em Portugal pelo desenvolvimento empolgante de cristão-novo.

No fim da palestrra (inolvidavel!) oscilava dentro do nosso espirito uma duvida violentamente aguda sobre as lendas que nos teem impingido os antigos cronistas e que até ao dia d'hoje teem reinado de que os judeus foram expulsos de Portugal!

Mas, no final se fizermos um inquerito rigoroso aos tipos etnicos que predominam nas altas manifestações da vida nacional concluiremos que quem foram expulsos de Portugal foram os portuguezes!

Lisboa, 11 de Setembro de 1921.

GUILHERME DE LENCASTRE.